

Em segundo, apesar da demora dos trabalhos em chegar ao terreno, agora que chegam (as obras na rodovia já a decorrerem e as da ferrovia a arrancarem, possivelmente, em 2026), há de vir o momento em que esta região, nomeadamente, Beja – ainda antes de se aproximar do resto do País –, poderá ficar ainda mais isolada. Com os trabalhos em toda a extensão do IP8 a decorrerem em simultâneo, pode haver um momento em que estes ainda decorrem quando tiver início a eletrificação do troço ferroviário entre Casa Branca e Beja. Nessa altura, anunciada que está a suspensão de circulação, durante 21 meses, de comboios, a alternativa será feita por autocarros. Ou seja, o coração do distrito e do Baixo Alentejo ficará ainda mais isolado do que está, com maiores dificuldades de acessos e de acessibilidade. É certo que depois, assim o esperamos, tudo ficará melhor, mas, até lá, ainda há que penar mais um pouco.

Por fim, já se sabe que, neste momento, a ligação ao aeroporto de Beja não está contemplada no concurso para a modernização da Linha do Alentejo. Tendo a Infraestruturas de Portugal adjudicado um estudo de viabilidade para esse cenário e referindo que o mesmo está feito, importa perceber, de uma vez por todas, o que diz esse documento, ou seja, se há viabilidade ou não, e, havendo, se depende apenas de vontade política a sua concretização. Pode ser que esses dados se conheçam durante o ano que ainda nem tem duas semanas de vida.